

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

**Abril de 2011**

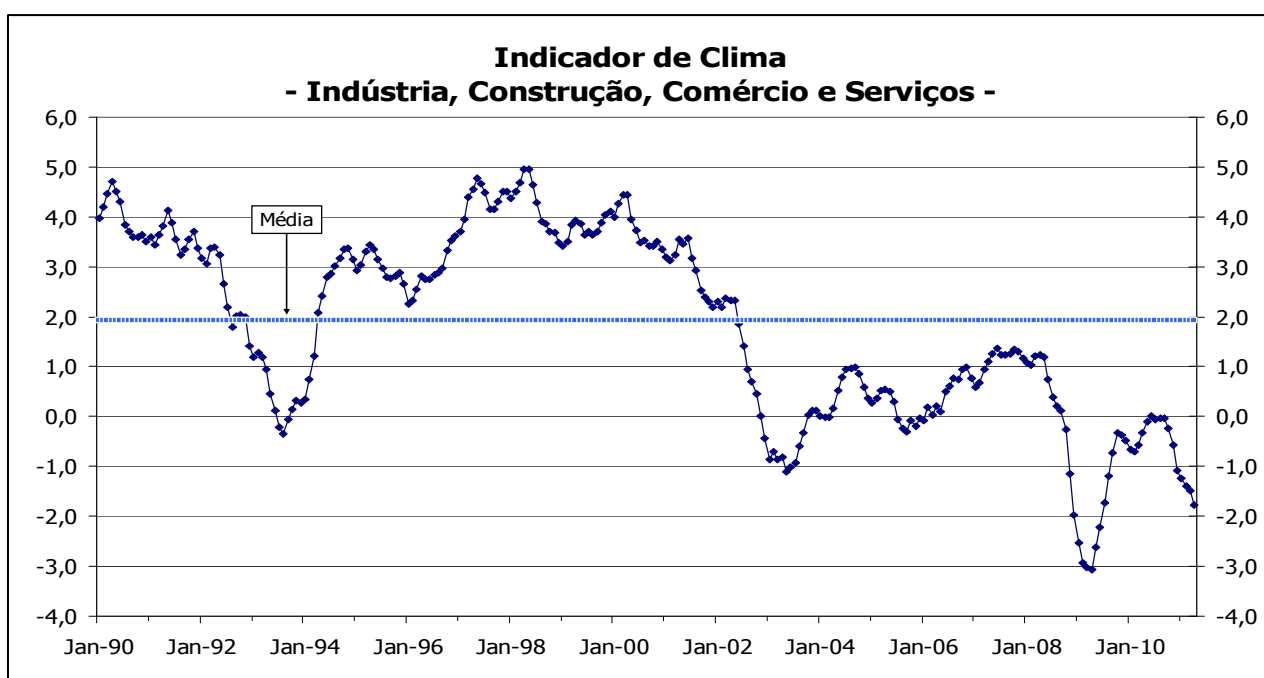
### Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores diminuem em Abril

O indicador de clima económico diminuiu em Abril, mantendo o perfil descendente iniciado em Julho de 2010. Nos últimos dois meses, todos os indicadores de confiança sectoriais registaram agravamentos.

O indicador de confiança dos Consumidores também diminuiu em Abril, interrompendo a recuperação observada nos dois meses anteriores.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora<sup>1</sup> agravou-se ligeiramente em Março e Abril, contrariando o aumento registado nos dois primeiros meses de 2011. A evolução deste indicador em Abril reflectiu o contributo negativo das perspectivas de produção e das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, uma vez que as opiniões sobre a procura global contribuíram positivamente. Note-se que, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador aumentou no mês de referência. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a trajectória negativa observada desde Junho de 2008, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997. Em Abril, este comportamento resultou do forte agravamento das perspectivas de emprego, observando-se um aumento do SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio diminuiu nos últimos dois meses, embora mais expressivamente em Abril, retomando o perfil descendente iniciado em Julho. No mês de referência observou-se um agravamento nos dois subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, com maior intensidade no primeiro caso. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu nos últimos dois meses, de forma ténue em Abril. No mês de referência, este comportamento resultou da redução do SRE das perspectivas de procura, enquanto as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram e as apreciações sobre a actividade da empresa estabilizaram.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores observada em Abril deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, mais expressivo no caso das expectativas sobre a situação económica do país. Considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Consumidores atingiu o mínimo da série iniciada em 1986 (valor já registado em Fevereiro de 2009).



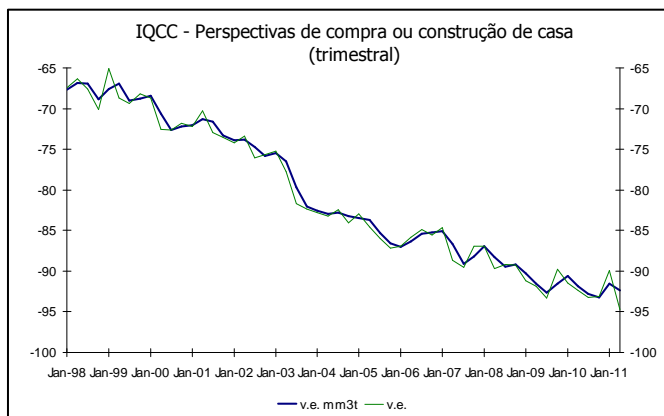
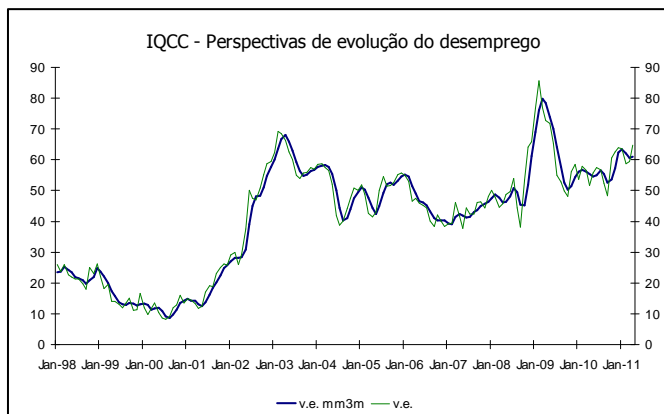
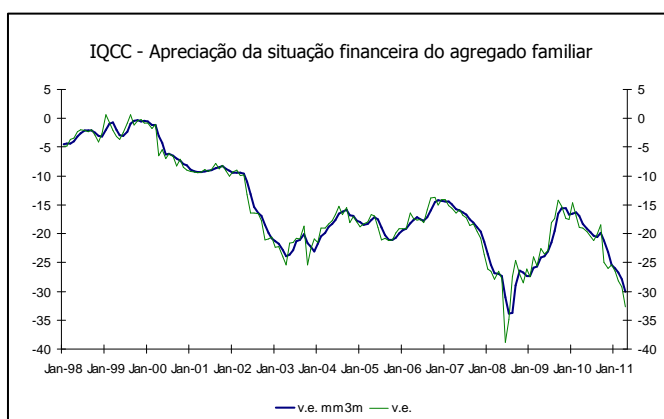
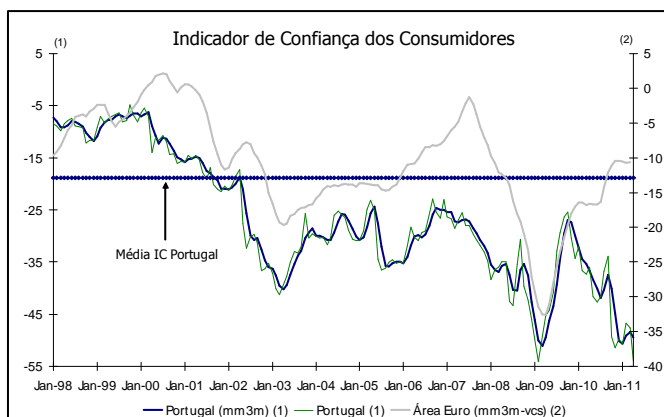
<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e em médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em Abril, contrariando o aumento observado nos dois meses anteriores. Note-se que, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador atingiu o mínimo histórico da série iniciada em 1986 (também registado em Fevereiro de 2009). O comportamento do indicador de confiança no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, mais intenso no caso do SRE das expectativas sobre a evolução da situação económica do país. Este saldo diminuiu em Abril, aproximando-se do mínimo da série registado em Janeiro, após aumentar nos dois meses anteriores. As perspectivas de evolução da poupança retomaram a trajectória negativa iniciada em Novembro de 2009, atingindo em Abril o mínimo histórico da série. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar agravaram-se ligeiramente em Abril, após a recuperação observada nos três meses anteriores. Por sua vez, o saldo das perspectivas relativas ao desemprego aumentou ligeiramente em Abril, interrompendo a diminuição observada nos dois meses anteriores.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar registaram um novo agravamento, reforçando a trajectória descendente observada desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma mais expressiva em Abril, retomando o forte movimento negativo registado desde Dezembro de 2009. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços prolongou o acentuado perfil ascendente iniciado em Dezembro de 2009, passando a situar-se acima da média da série. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de evolução dos preços diminuiu nos últimos três meses, depois de atingir em Janeiro o máximo histórico da série na sequência do forte aumento iniciado em Agosto de 2009. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual agravaram-se em Abril, mantendo a trajectória descendente observada desde o final de 2009. Em sentido contrário, as perspectivas de compras destes bens nos próximos doze meses têm vindo a recuperar expressivamente desde o início do ano, após registarem em Dezembro o mínimo da série. Refira-se ainda que o SRE das apreciações sobre a poupança diminuiu em Abril, prolongando o perfil descendente iniciado em Fevereiro de 2010.

Considerando a informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, note-se que o saldo das expectativas de compra de automóvel prolongou a tendência descendente anterior, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1990. O SRE das perspectivas de compra ou



construção de habitação diminuiu em Abril, contrariando a recuperação registada no trimestre anterior. Por sua vez, as perspectivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação mantiveram o perfil negativo observado nos quatro trimestres anteriores.

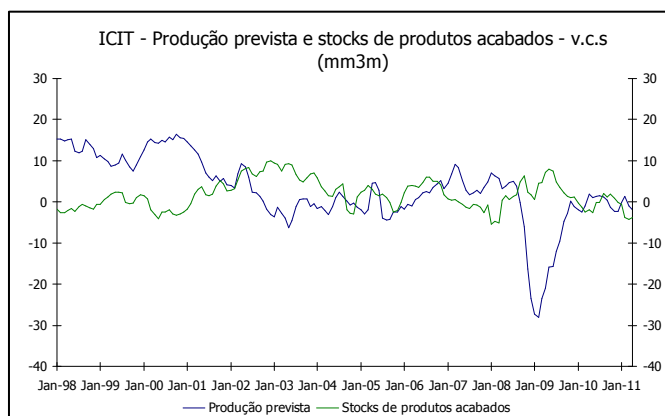
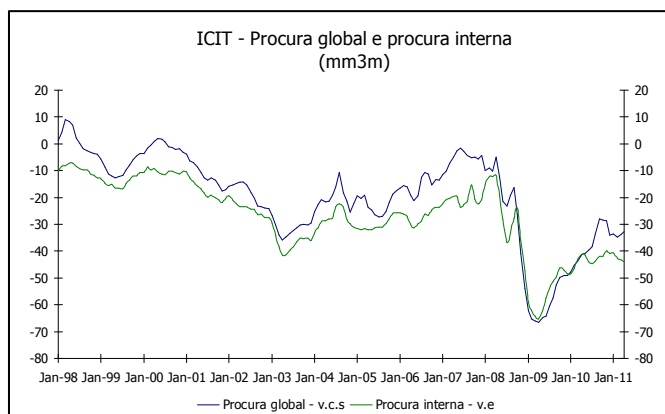
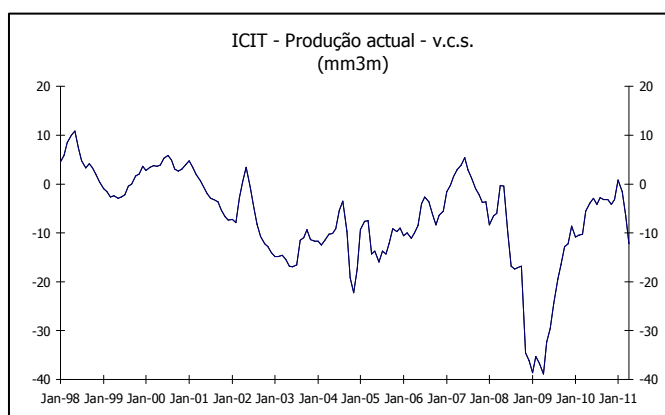
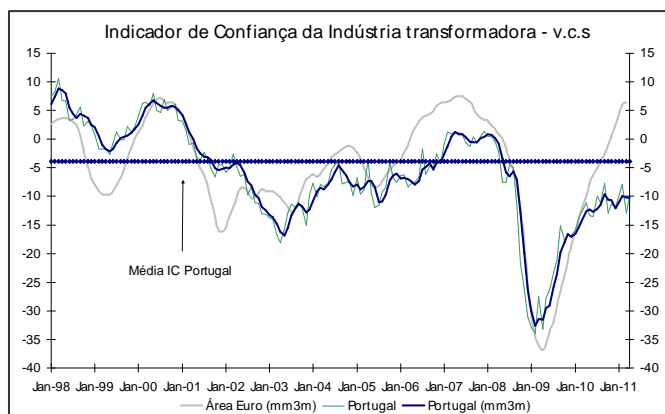
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu de forma ténue em Março e Abril, após ter aumentado nos dois meses anteriores. A evolução do indicador de confiança no mês de referência resultou dos contributos negativos dos SRE das perspectivas de produção e das opiniões sobre os stocks de produtos acabados, uma vez que o saldo das apreciações relativas à procura global contribuiu positivamente. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em Abril, devido à evolução positiva dos SRE das perspectivas de produção e das apreciações relativas à procura global.

As opiniões sobre a produção actual agravaram-se nos últimos três meses, mas de forma mais expressiva em Abril, interrompendo o acentuado perfil ascendente iniciado em Maio de 2009. O comportamento observado nos últimos dois meses resultou da diminuição registada nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo, mais intensa no primeiro caso.

O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou em Março e Abril, suspendendo a trajectória decrescente iniciada em Outubro, devido à recuperação verificada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, atingindo no primeiro caso o máximo desde Outubro de 2008. O SRE das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, aumentou em Abril, mantendo o acentuado perfil ascendente iniciado em Maio de 2009 e registando o valor mais elevado desde Agosto de 2008. No mês de referência, a evolução deste saldo resultou do aumento observado em todos os agrupamentos, mais significativo no de Bens de Investimento. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, agravaram-se nos últimos três meses, em resultado do contributo negativo observado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou ligeiramente em Abril, após ter atingindo no mês anterior o valor mais baixo dos últimos três anos, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Junho de 2009. O comportamento registado no mês de referência resultou do contributo positivo dos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios.



As perspectivas de produção agravaram-se nos últimos dois meses, embora de forma ténue em Abril, suspendendo a recuperação registada nos dois meses anteriores. No mês de referência, esta evolução resultou do agravamento observado nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermediários.

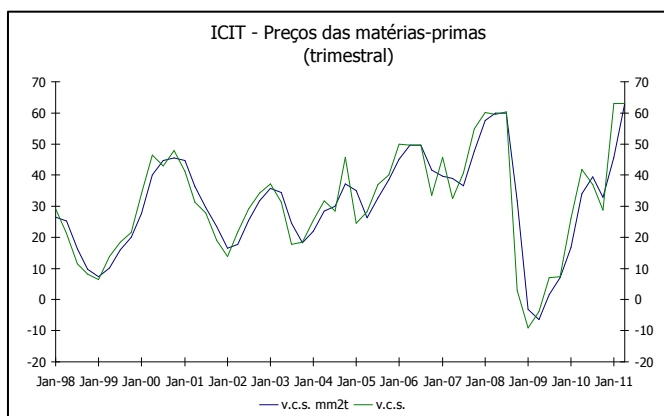
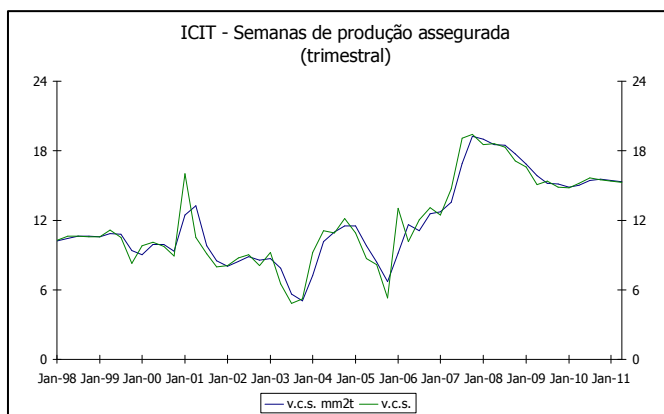
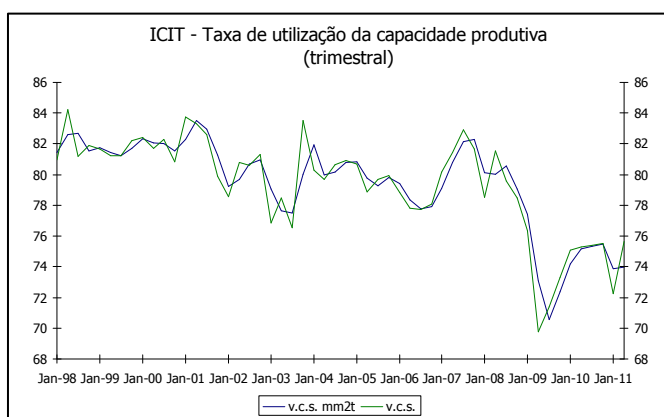
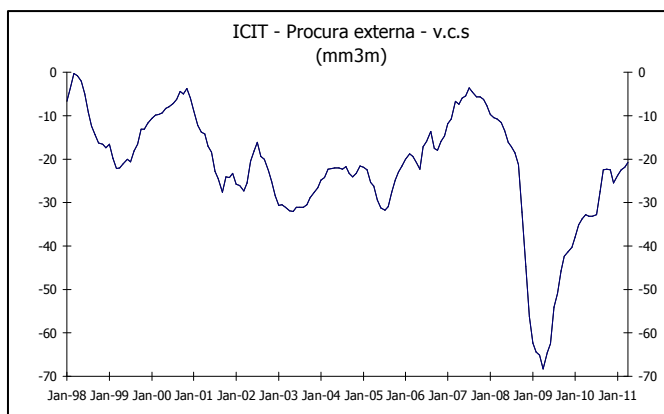
O saldo das expectativas de emprego aumentou ligeiramente em Março e Abril, após ter diminuído no mês anterior, movimento que no último mês resultou do andamento positivo verificado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, revelou um aumento ligeiro da taxa de utilização da capacidade produtiva em Abril (que se situou em 74,0%), contrariando a diminuição observada em Janeiro. Os agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo contribuíram positivamente para a evolução observada no trimestre de referência.

O número de semanas de produção assegurada diminuiu ligeiramente em Janeiro e Abril, após ter aumentado de forma ténue nos três trimestres anteriores, tendo o agrupamento de Bens Intermediários contribuído negativamente para a evolução observada no trimestre de referência. O saldo das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção actual face à procura corrente e prevista diminuiu nos últimos dois trimestres, retomando o perfil descendente iniciado em Outubro de 2009. Em Abril, esta evolução resultou do decréscimo observado nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermediários.

A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à actividade aumentou em Janeiro e Abril, embora de forma mais expressiva no último trimestre, interrompendo o perfil descendente iniciado em Julho de 2009. No período de referência, este comportamento resultou da evolução positiva observada no agrupamento de Bens Intermediários. A insuficiência da procura continuou a ser o factor limitativo mais referido, embora tenha apresentado nos últimos sete trimestres uma diminuição na percentagem de empresas que o refere como obstáculo mais importante.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global recuperaram nos últimos dois trimestres, retomando o movimento ascendente observado desde Julho de 2009, devido ao contributo positivo dos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermediários. O SRE das perspectivas de evolução da carteira de encomendas externa teve um comportamento idêntico, resultando a evolução observada no trimestre de referência do aumento nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo. No entanto, não considerando médias móveis de dois trimestres, as opiniões sobre as carteiras de encomendas global e as perspectivas de evolução da carteira de encomendas externa agravaram-se em Abril, de forma expressiva no primeiro caso.



O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas registou um forte aumento em Abril, mantendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Julho de 2009 e fixando o máximo histórico para a série iniciada em 1987, devido à acentuada evolução positiva registada em todos os agrupamentos.

O SRE relativo às opiniões sobre os stocks actuais de matérias-primas e produtos energéticos aumentou em Abril, após ter diminuído no trimestre anterior, em resultado dos contributos positivos observados nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

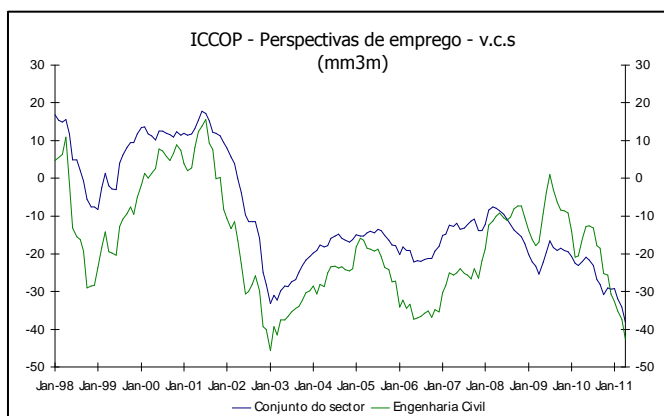
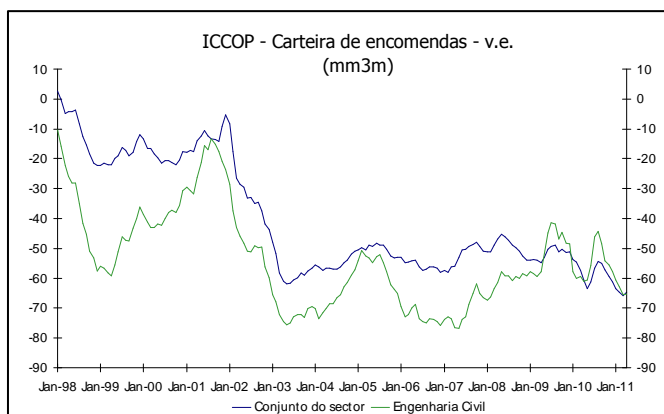
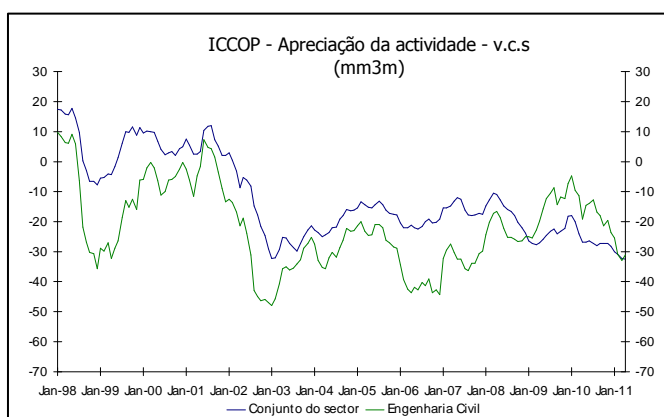
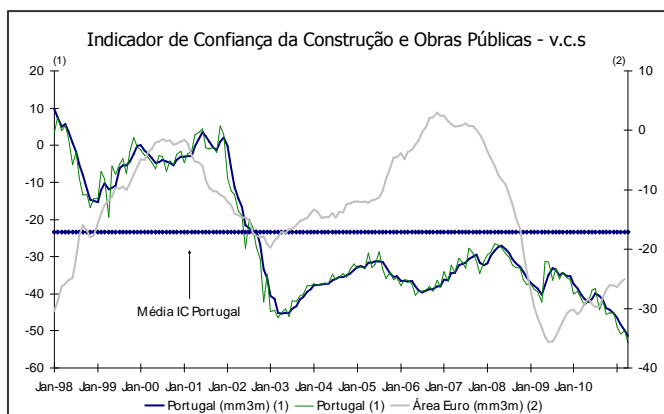
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Abril, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a trajectória descendente observada desde Junho de 2008, alcançando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997. No mês de referência, esta evolução resultou do contributo negativo das perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram.

O SRE das apreciações sobre a actividade da empresa estabilizou no mínimo histórico da série, suspendendo o movimento descendente iniciado em Fevereiro de 2010. No mês de referência, as divisões de "Actividades Especializadas de Construção" e de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" contribuíram negativamente para esta evolução, tendo a de "Engenharia Civil" registado um contributo positivo. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas recuperou em Abril, após ter alcançado no mês anterior o mínimo histórico da série. Este saldo aumentou nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil" e diminuiu ligeiramente na de "Actividades Especializadas de Construção".

O SRE das perspectivas de emprego acentuou o perfil decrescente iniciado em Agosto de 2009, atingindo no mês de referência um novo mínimo histórico para a série. Em Abril, este saldo diminuiu em todas as divisões. O SRE das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa prolongou o movimento descendente iniciado em Julho, apresentando no mês de referência diminuições nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Actividades Especializadas de Construção".

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua actividade aumentou ligeiramente em Abril, interrompendo o movimento descendente dos três meses anteriores. No mês de referência, registaram-se aumentos desta percentagem em todas as divisões. Note-se que as percentagens relativas às dificuldades na obtenção de crédito bancário e à deterioração das perspectivas de venda, enquanto principais obstáculos à actividade da empresa, atingiram em Abril os máximos



histórico das séries iniciadas em 1997.

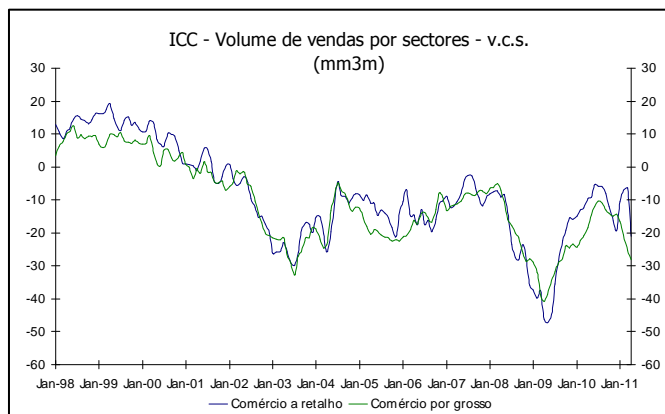
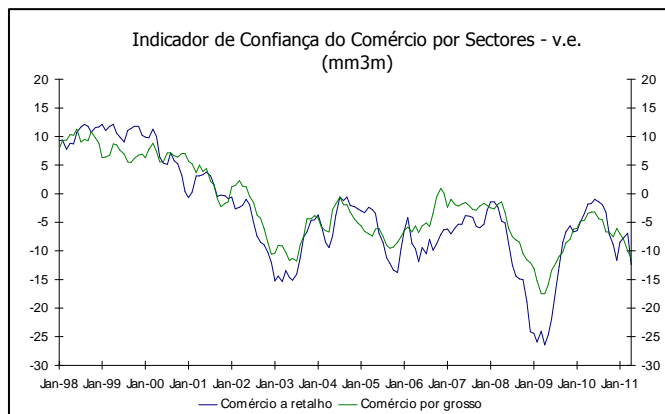
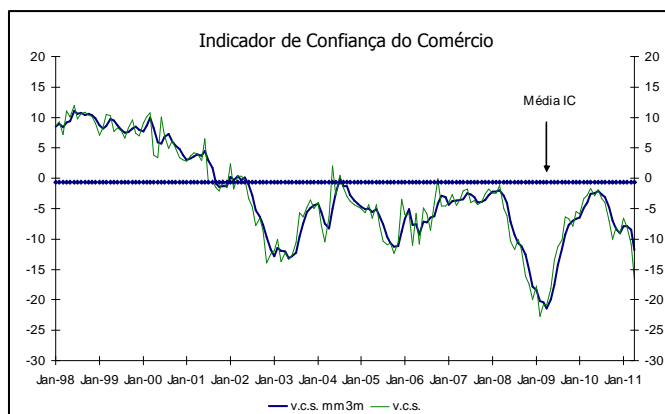
Relativamente à informação complementar, recolhida trimestralmente, verificou-se um aumento ténue do número de meses de produção assegurada. Note-se que em Janeiro este indicador tinha diminuído ligeiramente, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Julho de 2009. A evolução observada no trimestre de referência deveu-se aos aumentos registados nas divisões de "Actividades Especializadas de Construção" e de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", uma vez que na divisão de "Engenharia Civil" se observou um decréscimo. A taxa de utilização da capacidade produtiva prolongou a diminuição iniciada em Julho, atingindo em Abril um novo mínimo para a série. Nos dois últimos trimestres, observaram-se diminuições em todas as divisões, mais significativa na de "Engenharia Civil".

Em Abril, o saldo das perspectivas de actividade manteve o movimento negativo iniciado em Julho de 2008, atingindo o mínimo histórico da série. No trimestre de referência, a diminuição deste saldo foi observada em todas as divisões, embora mais intensamente nas de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil".

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio diminuiu de forma expressiva em Abril, retomando a trajectória negativa iniciada em Julho, em resultado do agravamento observado nos dois subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso. No mês de referência, os SRE de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspectivas de actividade e apreciações sobre as existências, contribuíram negativamente para a evolução do indicador.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas registou uma diminuição nos últimos três meses, embora de forma mais significativa em Abril, retomando o perfil decrescente observado desde Agosto. No mês de referência, observaram-se reduções nos dois subsectores, que no caso do Comércio a Retalho foi a mais expressiva da série iniciada em 1989. O SRE das opiniões sobre o nível das existências recuperou ligeiramente em Abril, após um ténue agravamento no mês anterior, devido ao contributo positivo do subsector de Comércio a Retalho. Note-se que, no entanto, considerando valores mensais, sem médias móveis de três meses, este saldo diminuiu no mês de referência para o total do sector. Os saldos das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços de venda registaram agravamentos nos dois últimos meses, mais expressivos em Abril, interrompendo as respectivas trajectórias ascendentes iniciadas em Junho de 2009, evolução que resultou das diminuições observadas nos dois subsectores. O SRE das perspectivas de actividade diminuiu em Abril,



retomando o perfil descendente verificado desde Junho de 2010. No mês de referência, este saldo reduziu-se nos dois subsectores. O SRE das perspectivas sobre o volume de encomendas a fornecedores diminuiu em Abril, após o aumento observado no mês anterior, mantendo trajectória decrescente iniciada em Julho de 2010. O andamento negativo deste saldo no mês de referência resultou dos contributos negativos observados nos dois subsectores. O saldo das perspectivas de emprego agravou-se em Abril, interrompendo o aumento verificado no mês anterior, contribuindo para este movimento apenas o subsector do Comercio a Retalho.

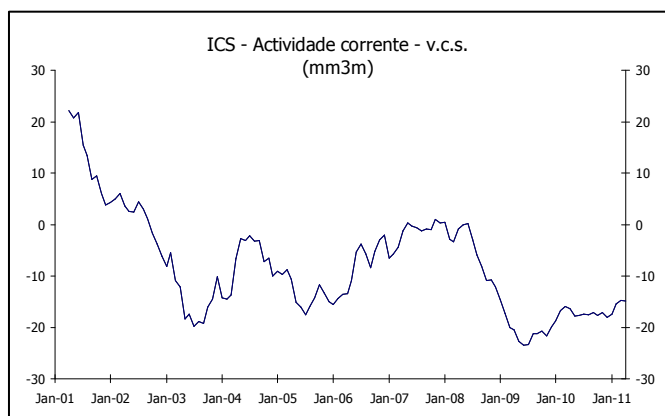
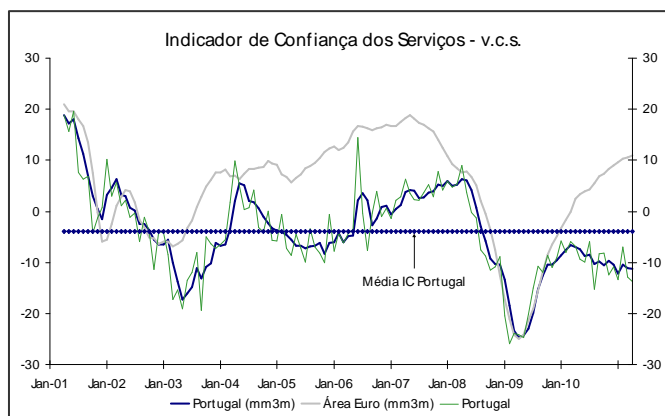
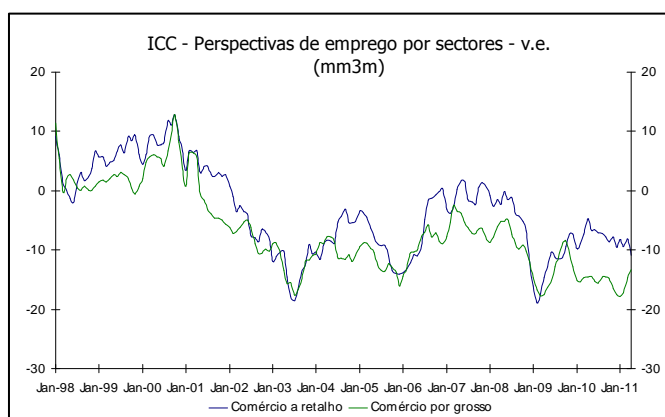
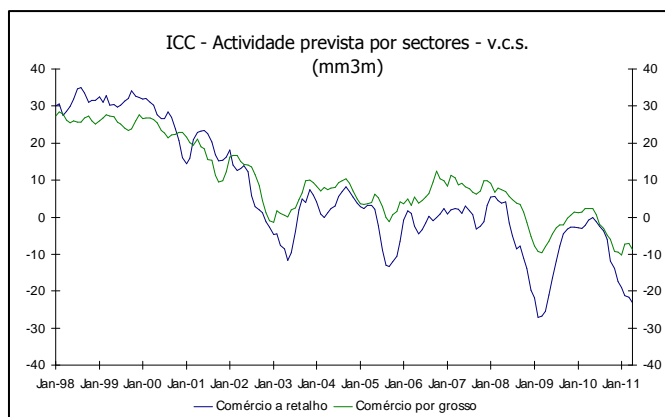
Relativamente à informação adicional recolhida trimestralmente, o saldo das apreciações sobre o volume de vendas diminuiu expressivamente pelo terceiro trimestre consecutivo, interrompendo o forte perfil ascendente iniciado em Julho de 2009. No trimestre de referência, esta evolução resultou do forte agravamento observado no subsector de Comércio a Retalho. O saldo das perspectivas de evolução do volume de vendas também diminuiu expressivamente nestes três últimos trimestres, atingindo o valor mais baixo desde Abril de 2003 e registando no último trimestre um forte agravamento no subsector de Comercio a Retalho. O SRE das opiniões relativas às encomendas a fornecedores aumentou em Abril, após fortes diminuições nos dois trimestres precedentes, em resultado do contributo positivo observado no subsector de Comércio por Grosso. Contudo, não considerando médias móveis de dois trimestres, este saldo diminuiu em Abril para o total do sector.

As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros agravaram-se expressivamente nos três últimos trimestres, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Julho de 2009. Em Abril, esta evolução resultou do forte andamento negativo verificado no Comercio por Grosso, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em 1994. O SRE das perspectivas relativas à evolução das existências prolongou o decréscimo dos dois trimestres anteriores, em resultado do contributo negativo registado nos dois subsectores.

A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade aumentou ligeiramente em Abril, suspendendo o movimento descendente iniciado em Julho de 2009.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu nos últimos dois meses, e de forma ténue em Abril, após ter aumentado em Fevereiro. Em Abril, a evolução do indicador resultou do contributo negativo do SRE das perspectivas de procura dirigida à empresa, uma vez que o saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas contribuiu positivamente e o das apreciações



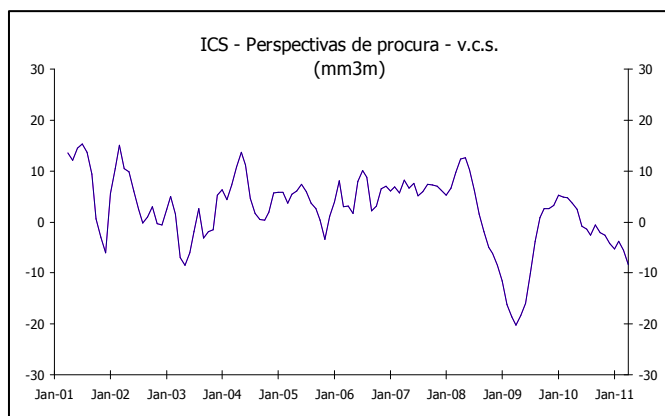
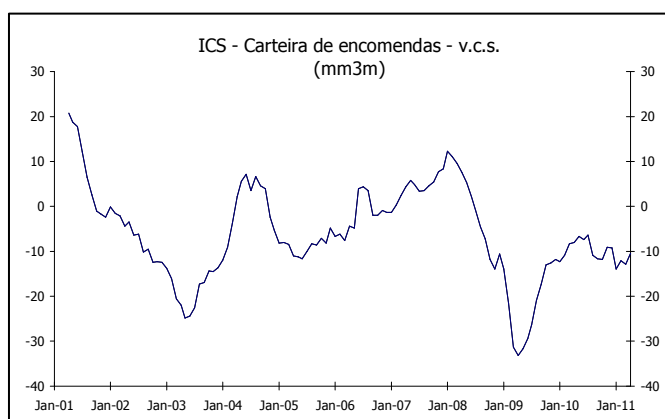
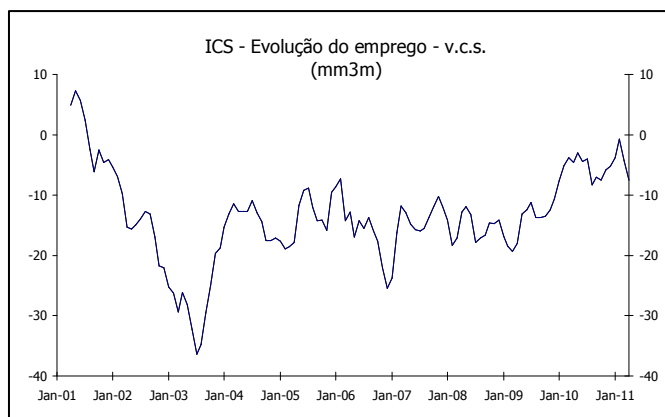
sobre a actividade da empresa estabilizou. As perspectivas de procura agravaram-se expressivamente em Abril, prolongando o perfil decrescente iniciado em Fevereiro de 2010 e fixando o valor mais baixo desde Julho de 2009. Pelo contrário, o saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou no mês de referência, retomando o movimento ascendente observado em Fevereiro. O SRE das apreciações sobre a actividade da empresa estabilizou em Abril, suspendendo a trajectória crescente iniciada em Julho de 2009.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu expressivamente nos últimos dois meses, após ter registado em Fevereiro o SRE mais elevado desde Julho de 2001. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego têm vindo a agravar-se desde Novembro, contrariando a recuperação observada nos quatro meses anteriores e atingindo no mês de referência o mínimo desde Março de 2009. O SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços diminuiu em Março e Abril, embora de forma mais expressiva no último mês, suspendendo o acentuado perfil crescente iniciado em Março de 2010. No mês de referência, o saldo das apreciações relativas ao volume de vendas manteve a trajectória negativa observada desde Abril de 2010.

Relativamente às variáveis observadas trimestralmente, note-se que o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas aumentou ligeiramente em Abril, contrariando o forte perfil negativo dos três trimestres anteriores. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade aumentou comparativamente ao período homólogo e ao período anterior, pelo terceiro trimestre consecutivo no segundo caso. A percentagem de empresas que refere as dificuldades na obtenção de crédito bancário como obstáculo mais importante atingiu, em Abril, o máximo histórico da série iniciada em 2001.

Refira-se ainda que, em Abril, os indicadores de confiança diminuíram apenas em três das oito secções dos Serviços. Contudo, considerando também as questões trimestrais, cinco secções apresentaram uma evolução negativa dos SRE na maioria das variáveis, destacando-se as de "Alojamento, restauração e similares" e de "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas". Exceptuam-se as secções de "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", de "Actividades administrativas e dos serviços de apoio" e de "Outras actividades de serviços" por registarem um aumento dos SRE na maioria das variáveis.

**Próximo destaque será divulgado no dia 27 de Maio de 2011.**



## Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-87</b>	<b>-3,9</b>	<b>9,0</b>	<b>-32,6</b>	<b>Fev-09</b>	<b>16,0</b>	<b>Abr-87</b>
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,8	15,7	-32,6	Abr-09	9,4	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,6	9,6	-28,2	Fev-09	29,4	Mar-87
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	Jan-87	2,6	5,1	-10,5	Abr-87	18,8	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>-3,9</b>	<b>8,3</b>	<b>-24,6</b>	<b>Abr-09</b>	<b>18,8</b>	<b>Abr-01</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-8,0	9,9	-23,5	Jun-09	22,1	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,5	7,1	-20,3	Abr-09	15,3	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-6,1	10,4	-33,2	Abr-09	20,7	Abr-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-0,7</b>	<b>7,3</b>	<b>-21,4</b>	<b>Abr-09</b>	<b>11,0</b>	<b>Jun-98</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,3	7,0	-17,5	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,9	8,3	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,4	12,5	-43,1	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,4	12,5	-40,8	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,3	13,2	-47,2	Mai-09	19,3	Abr-89
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	13,2	12,7	-17,4	Fev-09	31,4	Dez-99
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	13,9	11,1	-10,2	Jan-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	13,3	15,6	-27,1	Fev-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,8	6,1	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,2	6,1	-6,7	Fev-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,6	6,9	-7,4	Mar-11	25,9	Set-89
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>Abr-97</b>	<b>-23,5</b>	<b>18,0</b>	<b>-51,3</b>	<b>Abr-11</b>	<b>16,2</b>	<b>Nov-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-38,4	20,8	-65,7	Mar-11	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-8,5	15,7	-38,1	Abr-11	23,5	Ago-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>Jun-86</b>	<b>-18,9</b>	<b>14,0</b>	<b>-51,0</b>	<b>Mar-09</b>	<b>4,0</b>	<b>Nov-87</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-3,4	10,2	-30,9	Dez-10	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-17,0	17,5	-63,6	Jan-11	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	34,8	20,6	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-20,3	12,0	-46,5	Abr-11	1,1	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>-3,1</b>	<b>Abr-09</b>	<b>5,1</b>	<b>Jan-89</b>
	Abr-10	Nov-10	Dez-10	Jan-11	Fev-11	Mar-11	Abr-11
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	<b>-12,5</b>	<b>-10,6</b>	<b>-12,0</b>	<b>-11,0</b>	<b>-9,9</b>	<b>-10,2</b>	<b>-10,3</b>
2 Procura Global (a) (c)	-41,2	-28,8	-34,0	-33,6	-34,9	-33,9	-32,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	1,8	-2,2	-2,3	-0,1	1,4	-1,0	-1,9
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	-1,9	0,8	-0,2	-0,6	-3,8	-4,2	-3,7
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	<b>-6,9</b>	<b>-9,6</b>	<b>-10,5</b>	<b>-12,2</b>	<b>-10,4</b>	<b>-11,1</b>	<b>-11,2</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-16,4	-17,1	-18,0	-17,5	-15,4	-14,8	-14,8
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	3,6	-2,6	-4,2	-5,3	-3,8	-5,6	-8,3
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-8,0	-9,1	-9,2	-13,9	-12,1	-12,9	-10,5
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	<b>-2,6</b>	<b>-8,3</b>	<b>-9,0</b>	<b>-7,9</b>	<b>-7,9</b>	<b>-8,4</b>	<b>-11,8</b>
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-3,5	-7,5	-6,1	-7,0	-7,9	-10,0	-11,3
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-1,7	-8,9	-11,7	-8,4	-7,8	-6,9	-12,4
12 Volume de Vendas (a) (c)	-14,2	-15,9	-16,9	-13,9	-14,1	-16,2	-24,8
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-18,4	-14,8	-14,3	-16,6	-20,6	-25,4	-28,0
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-9,5	-16,3	-19,1	-10,5	-7,0	-6,5	-21,2
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	1,1	-11,6	-13,8	-14,8	-14,1	-14,1	-15,4
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	2,3	-9,3	-9,4	-10,2	-7,3	-7,1	-8,6
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-0,8	-13,8	-17,5	-19,0	-21,3	-21,7	-23,1
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-5,3	-2,5	-3,6	-5,0	-4,6	-4,9	-4,8
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-5,6	-1,6	-5,6	-5,8	-4,2	-2,5	-2,6
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-5,0	-3,5	-1,6	-4,3	-5,0	-7,4	-7,0
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	<b>-41,3</b>	<b>-44,2</b>	<b>-45,3</b>	<b>-46,4</b>	<b>-48,3</b>	<b>-49,9</b>	<b>-51,3</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-60,6	-59,4	-61,2	-63,5	-64,7	-65,7	-64,6
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-21,9	-29,0	-29,3	-29,2	-31,9	-34,1	-38,1
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	<b>-36,7</b>	<b>-44,9</b>	<b>-50,2</b>	<b>-50,6</b>	<b>-49,1</b>	<b>-48,4</b>	<b>-49,5</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-13,0	-25,4	-30,9	-30,7	-28,9	-28,0	-28,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-39,2	-53,5	-62,1	-63,6	-60,2	-60,1	-61,7
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	55,4	57,1	62,3	63,3	62,1	60,6	60,9
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-39,1	-43,5	-45,4	-45,0	-45,1	-44,9	-46,5
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,5</b>	<b>-1,8</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa;

2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra <sup>(1)</sup>	Tx. de represent. 2010 <sup>(2)</sup>	Tx. de represent. Abril 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	88,2%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	79,2%
Comércio	1167	88,4%	90,4%
Serviços	1564	87,6%	92,7%

(1) Em Dezembro de 2010

(2) Média Anual.

## INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

- O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Abril 2011
Consumidores	61,1%	54,8%

## NOTAS ADICIONAIS

### 1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.